

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 44

Dezembro 1999

PROCEDIMENTOS PARA COLETA E REMESSA DE SEMENTES E PLANTAS PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS EM LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA

Luiz Carlos Bhering Nasser

Estima-se que de 10% a 20% das perdas diretas, causadas por doenças de ocorrência comum nas lavouras de todo o país, cujos agentes causais (fungos, bactérias, vírus e nematóides) são transmitidos por sementes. Isto significa prejuízos de 8 a 16 milhões de toneladas de grãos por ano, o que corresponde a 250 milhões de reais a cada safra agrícola. Às sementes portadoras de patógenos, atribui-se uma das mais eficientes maneiras de introduzir e disseminar doenças de arroz, milho, soja, feijão e algodão nos sistemas de produção de grãos e sementes no Cerrado. Exemplos mais recentes de perdas causadas por doenças podemos citar o cancro-da-haste da soja e fusarioses de feijão, milho e algodão, cujos agentes causais são transmitidos por sementes.

A estas perdas devem ser acrescentados os custos dos agrotóxicos, usados no manejo das doenças no campo, além do seu impacto no trabalhador rural, no meio ambiente e nos microorganismos benéficos naturais.

O envio de amostras de sementes e de plantas para a diagnose de doenças, aos laboratórios de Fitopatologia é de fundamental importância para assegurar a sanidade das lavouras no Brasil Central.

A coleta das amostras, seu tamanho e acondicionamento são fatores importantes para a diagnose segura da doença.

Instruções para coleta de sementes, partes de plantas e de solo a serem enviadas a laboratórios especializados:

- 1) Coletar sementes de vários sacos – usando furador – do lote a ser examinado, colocar em um balde, misturar bem, retirar 100 gramas, colocar as sementes amostradas em saco plástico e identificar o lote, local e data da coleta, coletor e variedade, porcentagem de germinação, umidade, firma responsável pela produção e número do lote.
- 2) As amostras constituídas das partes aéreas e/ou subterrâneas das plantas (folhas, ramos, hastes, colmos, frutos, raízes ou plântulas) devem ser acondicionadas em sacos plásticos ou em caixas de papelão. Nunca umedecer o material.
- 3) Raízes nuas ou contendo solo – retiradas com pá reta – podem ser envoltas em papel e amarradas com barbante antes de serem acondicionadas em sacos plásticos.
- 4) As amostras devem, sempre que possível, ser abundantes e representativas do problema em questão. Colete material que efetivamente represente o problema.

Observações importantes:

- Plantas aparentemente sadias devem ser colhidas e enviadas com a amostra;
- Quando o material colhido não for enviado imediatamente, guardá-lo em geladeira doméstica e procurar remetê-lo ou levá-lo pessoalmente, o mais rápido possível;
- Identificar corretamente o material colhido fornecendo: local, variedade, data da coleta e coletor. Prestar informações adicionais, tais como: manejo do solo, irrigação, uso de agrotóxicos, condições climáticas ocorridas na microrregião e outros detalhes que julgar necessários para ajudar no diagnóstico correto da doença;
- Sempre que houver dúvidas na coleta de material, não hesitar em telefonar pedindo esclarecimentos;
- Cobra-se uma taxa para a execução das análises de laboratório.

Sugestão de alguns laboratórios aptos a diagnosticar doenças de sementes e plantas, com seus respectivos telefones*:

Embrapa Cerrados: (61) 389-1171 ou 398-2579 – Planaltina, DF;
 Embrapa Arroz e Feijão: (62) 833-2110 – Santo Antônio de Goiás, GO;
 Embrapa Agropecuária Oeste: (67) 422-5122 – Dourados, MS;
 Embrapa Milho e Sorgo: (31) 779-1000 – Sete Lagoas, MG;
 Embrapa Soja: (43) 371-6000 – Londrina, PR;
 Embrapa Trigo: (54) 311-3444 – Passo Fundo, RS;
 Universidade de Brasília: (61) 307-2191 – Brasília, DF;
 Universidade Federal de Goiás: (62) 205-1000 – Goiânia, GO;
 Universidade Federal de Lavras: (35) 829-1470 – MG;
 Universidade Federal de Viçosa – MG: (31) 899-2620;
 Universidade Federal de Uberlândia – MG: (34) 239-4811;
 ESALQ – USP: (0194) 29-4267 – Piracicaba, SP;
 IAC – Campinas: (0192) 31-5422 – Campinas, SP;
 ARAPUIM: (38) 221-8787 – Montes Claros, MG;
 BATAVO: (42) 321-1241 – Castro, PR;
 TAGRO: (0432) 39-1217 – Londrina, PR;
 SEEDS: (54) 313-4046 – Passo Fundo, RS.

* Antes de enviar qualquer amostra, consultar, via telefone, sobre a possibilidade da execução do serviço.

